



## **17 DE DEZEMBRO DE 2015**

### **Quinta-feira**

- MITSUBISHI DÁ LICENÇA REMUNERADA A MIL TRABALHADORES
- PRORROGAÇÕES: BLOCO K E CEST. NOVO CÁLCULO DO DIFERENCIAL DE ALÍQUOTA (DIFAL)
- DESEMPREGO NAS CAPITALS MELHORA EM NOVEMBRO, MAS RENDA CAI
- SETOR DE SERVIÇOS TEM RETRAÇÃO DE 5,8% EM OUTUBRO
- REBAIXAMENTO PODE TIRAR US\$ 8 BILHÕES DO BRASIL
- NOVO GOVERNO DA ARGENTINA ANUNCIA FIM DAS RESTRICÇÕES CAMBIAIS
- PARLAMENTO EUROPEU INVESTIGARÁ ESCÂNDALO DE EMISSÕES DA VOLKSWAGEN
- PARA ECONOMISTAS, REBAIXAMENTO PELA FITCH REFLETE E APROFUNDA CRISE
- EUA ADOTAM TARIFAS DE IMPORTAÇÃO SOBRE AÇOS LAMINADOS A FRIO DO BRASIL E OUTROS PAÍSES
- AGENDAMENTO DO SUPERSIMPLES ENCERRA EM 30 DE DEZEMBRO
- PESQUISA DA CNI APONTA AUMENTO DO PESSIMISMO DOS EMPRESÁRIOS INDUSTRIAIS
- VOLKSWAGEN MUDA O COMANDO DE ALGUMAS DIRETORIAS, APÓS ESCÂNDALO DE FRAUDE
- INDÚSTRIA QUER PRESSA NA DECISÃO SOBRE O IMPEACHMENT
- VW LANÇA PACOTE DE REVISÕES POR R\$ 1,5 MIL
- YASKAWA VÊ GRANDE POTENCIAL DE ROBOTIZAÇÃO NO PAÍS
- MOTOS DE 2016 VÃO POLUIR COMO 2015
- EM JANEIRO VW INICIA REPAROS EM MOTORES DIESEL
- FORD COMEMORA 1 MILHÃO DE ECOSPORT EM CAMAÇARI
- NOVAS GEOMETRIAS DE FURAÇÃO ISCAR ELIMINAM FERRAMENTAS COMPLEMENTARES
- VW BRASIL EXPORTA BLOCOS DE MOTORES PARA A ALEMANHA

- DECISÕES DE INVESTIMENTO NO BRASIL DEVEM SER ADIADAS, DIZEM EMPRESÁRIOS
- COM QUEDA NAS VENDAS, CSN ESTUDA REDUZIR PRODUÇÃO DE AÇO
- CSN PODE DESLIGAR ALTO-FORNO EM 2016 E CORTAR 3 MIL EMPREGOS
- LEVY NÃO TEM RESULTADO PARA MOSTRAR, MAS SUBSTITUIÇÃO PREOCUPA, DIZ CNI
- CNI PREVÊ RETRAÇÃO DE 2,6% DO PIB EM 2016, COM QUEDA DE 4,5% DA ATIVIDADE INDUSTRIAL
- PRETENDEMOS RECUPERAR EMPREGOS EM 2016, DIZ MINISTRO DO TRABALHO
- JSL NEGOCIA COMPRA DA QUICK LOGÍSTICA E DA QUICK ARMAZÉNS GERAIS
- VENDAS INTERNAS DE AÇO CAEM 15,4%
- FIEMG ACREDITA EM PEQUENA RETOMADA NO PRÓXIMO ANO
- VENDAS DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS AO MERCADO BRASILEIRO APRESENTAM QUEDA DE 18% EM NOVEMBRO

CÂMBIO EM 17/12/2015		
	Compra	Venda
<b>Dólar</b>	3,885	3,885
<b>Euro</b>	4,212	4,213

**Fonte: BACEN**

### Mitsubishi dá licença remunerada a mil trabalhadores

17/12/2015 – Fonte: Automotive Business

Desde a segunda-feira, 14, cerca de mil funcionários da fábrica da **Mitsubishi** de Catalão (GO) entraram em licença remunerada e só retornam em 18 de janeiro de 2016. Não se trata de férias coletivas, já que esse recurso já fora utilizado durante o ano, mas uma medida para redução de gastos em razão da baixa demanda de mercado.

De janeiro a novembro a fabricante teve 37,6 mil unidades emplacadas, número 28,4% menor que o registrado no mesmo período de 2014. A retração média para os fabricantes de automóveis e comerciais leves foi menor, 24,2%.

Segundo o Simecat, Sindicato dos Metalúrgicos de Catalão, a licença resultou de um acordo entre a fábrica e os trabalhadores. A compensação pelas horas recebidas será negociada em 2016, com a volta da produção.

Durante 2015 a Mitsubishi demitiu cerca de 800 funcionários. A produção diária de 200 veículos em 2014 recuou para 150 neste ano. A redução nas vendas de automóveis também

resultou no fechamento, em junho de 2015, da fábrica da Suzuki em Itumbiara (GO), pertencente ao mesmo grupo investidor (comandado pelo empresário Eduardo Souza Ramos). Ali era finalizada a montagem do jipe Jimny.

O local também recebia os carros japoneses para instalação de extintores de incêndio, colocação dos triângulos de segurança e gravação dos números do chassi nos vidros.

### **Prorrogações: Bloco K e CEST. Novo cálculo do Diferencial de Alíquota (DIFAL)**

17/12/2015 – Fonte: Gaia, Silva, Gaede & Associados – Advogados

Em 15/12/2015, foram publicadas importantes normas produzidas pelo Conselho Nacional de Política Fazendária – CONFAZ, a saber:

(i) Livro Registro do Controle da Produção e do Estoque na EFD (Bloco K) - PRORROGAÇÃO Por meio do Ajuste SINIEF nº 13/2015, foram prorrogadas as datas de início da obrigatoriedade do Livro Registro do Controle da Produção e do Estoque na EFD, da seguinte forma:

I - 01/01/2017:

a. para os estabelecimentos industriais classificados nas divisões 10 a 32 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) pertencentes a empresa com faturamento anual igual ou superior a R\$ 300.000.000,00; e

b. para os estabelecimentos industriais de empresa habilitada ao Regime Aduaneiro Especial de Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado (RECOF) ou a outro regime alternativo a este.

II - 01/01/2018 para os estabelecimentos industriais classificados nas divisões 10 a 32 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) pertencentes a empresa com faturamento anual igual ou superior a R\$ 78.000.000,00.

III - 01/01/2019 para os demais estabelecimentos industriais; estabelecimentos atacadistas classificados nos grupos 462 a 469 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e os estabelecimentos equiparados a industrial.

(ii) Código Especificador da Substituição Tributária – CEST - PRORROGAÇÃO

Por meio do Convênio ICMS nº 146/2015, foi prorrogado o início da obrigatoriedade da indicação do Código Especificador da Substituição Tributária (CEST) nos documentos fiscais, que passou para 1º de abril de 2016 (anterior era 1º de janeiro de 2016).

A finalidade do CEST é a de identificar as mercadorias passíveis de sujeição aos regimes de substituição tributária e de antecipação do recolhimento do imposto. Esse Código deverá ser informado no documento fiscal que acobertar a operação, independentemente de a mercadoria ou bem estarem sujeitos aos regimes de substituição tributária ou de antecipação do recolhimento do imposto.

Importante destacar que, por meio de Nota publicada em sua página eletrônica ([www.confaz.fazenda.gov.br](http://www.confaz.fazenda.gov.br)) em 15/12/2015, o Confaz esclareceu que, a partir de 01 de janeiro de 2016, as mercadorias que não constarem dos Anexos do Convênio ICMS 92/2015 não se sujeitarão aos regimes de substituição tributária (ST) e de antecipação do recolhimento do imposto com encerramento de tributação, relativamente às operações subsequentes, nas operações realizadas por qualquer contribuinte do ICMS, optantes ou não pelo Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições - Simples Nacional.

(iii) Base única para o Diferencial de Alíquota (DIFAL)

Pelo Convênio ICMS nº 152/2015, foi alterado o Convênio ICMS nº 93/2015, que dispõe sobre os procedimentos a serem observados nas operações e prestações que destinem bens e serviços a consumidor final não contribuinte do ICMS, localizado em outra unidade federada, a fim de definir a utilização de base de cálculo única para cálculo do diferencial de alíquota (DIFAL).

(iv) Outros

Além das medidas citadas acima, foram publicados Convênios que tratam da aplicação de incentivos fiscais internos no caso de operações interestaduais a não contribuintes do ICMS a partir de 01/01/2016, bem como quanto à não aplicação das alterações trazidas pela Emenda Constitucional 87/2015 às operações com veículos automotores disciplinadas pelo Convênio ICMS n.º 51/2000.

## **Desemprego nas capitais melhora em novembro, mas renda cai**

17/12/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



Ajudada pelas tradicionais vagas de fim de ano, a taxa de desemprego em seis regiões metropolitanas do Brasil recuou em novembro, pela primeira vez no ano, mas a renda sofreu a maior queda em 12 anos numa economia que enfrenta recessão e inflação alta.

No mês passado, a taxa calculada pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME) recuou a 7,5%, divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira (17).

Embora seja menor do que os 7,9% registrados em outubro, é a maior para novembro desde 2008, quando ela foi de 7,6%. Também mostra forte alta em relação à taxa de 4,8% de novembro de 2014.

“É natural que em novembro e dezembro a taxa caia devido aos empregos do final do ano, mas não muda nossa cabeça em relação ao ajuste que está acontecendo no mercado de trabalho”, avaliou o economista sênior do banco de investimentos Haitong, Flávio Serrano, para quem o desemprego no país continuará subindo em 2016.

Com o cenário de recessão e inflação que assola o país, exacerbado pela crise política que afeta a confiança dos empresários, o mercado de trabalho neste ano não vem gerando vagas e a renda vem sendo corroída.

A renda média da população, segundo o IBGE, recuou 1,3% em novembro sobre outubro, para R\$ 2.177,20. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o tombo foi de 8,8%, maior queda desde dezembro de 2003 nessa base de comparação (-10,7%).

“Há um ajuste importantíssimo no mercado de trabalho em curso que vai continuar, e isso nos dá a ideia de que a atividade econômica continuará se ajustando porque o consumo das famílias vai continuar sofrendo por conta do aumento do desemprego”, disse Serrano.

Em novembro, a população desocupada (pessoas à procura de uma posição), caiu 4,2% em novembro sobre o mês anterior, mas saltou 53,8% na comparação com um ano antes, chegando a 1,833 milhão de pessoas.

O IBGE informou ainda que a população ocupada avançou 0,3% sobre outubro, tendência sazonal de criação de vagas no fim do ano. Mas caiu 3,7% ante o mesmo mês do ano passado, atingindo 22,525 milhões de pessoas.

No terceiro trimestre, a taxa de desemprego calculada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua chegou a 8,9%, com aumento recorde da população em busca de emprego. A Pnad Contínua engloba todas as regiões do país e substituirá a PME, que abrange apenas seis regiões metropolitanas, no início de 2016.

Segundo a pesquisa Focus do Banco Central, a expectativa de economistas é de que a economia vai contrair 3,62% este ano e 2,67% em 2016.

## **Setor de serviços tem retração de 5,8% em outubro**

17/12/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

O volume de serviços prestados recuou 5,8% em outubro de 2015 ante igual mês de 2014, já descontados os efeitos da inflação, informou nesta quinta-feira (17) o IBGE.

Trata-se do pior resultado desde o início da série, em janeiro de 2012. Em setembro ante igual mês de 2014, a redução havia sido menos intensa, de 4,8%.

Com isso, o volume de serviços prestados acumula queda de 3,1% no ano. Já em 12 meses, o recuo de 2,5% é o maior já verificado em toda a série histórica, iniciada em janeiro de 2013 neste tipo de comparação.

Desde agosto, o IBGE divulga índices de volume no âmbito da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Antes, o órgão anunciava apenas os dados da receita bruta nominal, sem tirar a influência dos preços sobre o resultado.

Por esse indicador, que continua a ser divulgado, a receita nominal recuou 0,4% em outubro deste ano ante igual mês de 2014, a primeira retração no índice bruto desde o início da série.

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) ainda não conta com dados com ajuste sazonal (que permitem a análise do mês contra o mês imediatamente anterior), pois, segundo o IBGE, a dessazonalização requer a existência de uma série histórica de aproximadamente quatro anos.

### **Transportes**

O volume de serviços de transportes recuou 6,7% em outubro ante igual mês de 2014, a maior contribuição negativa para o setor de serviços como um todo, que recuou 5,8% no período, informou o IBGE.

O setor de transportes respondeu por -2,1 ponto percentual na taxa geral.

O volume de serviços profissionais e administrativos, por sua vez, recuou 7,3% em outubro ante outubro do ano passado. Com isso, o setor teve contribuição negativa de 1,4 ponto percentual.

Nos serviços de informação e comunicação, houve queda de 3,2% no volume em outubro ante igual mês do ano passado.

Já os outros serviços tiveram recuo de 13,8% no volume na mesma base de comparação.

O volume de serviços prestados às famílias caiu 4,8% em outubro ante igual mês de 2014.

## **Rebaixamento pode tirar US\$ 8 bilhões do Brasil**

17/12/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

A decisão da Fitch de rebaixar o Brasil para “grau especulativo” aciona uma regra de boa parte dos grandes fundos globais de investimento que pode tirar mais de US\$ 8 bilhões do país. Isso acontece porque muitos fundos só podem investir em mercados que têm o selo de bom pagador de duas agências de classificação – condição perdida pelo Brasil.

A avaliação, porém, varia bastante, uma vez que a maioria dos gestores já se antecipou e há divergência sobre a posição restante em ativos brasileiros. Dados do JP Morgan indicavam, por exemplo, que os fundos passivos - aqueles onde as posições são desfeitas só depois de ratificada a segunda perda do grau de investimento, como ocorreu nesta quarta-feira, 16 - detinham US\$ 1,5 bilhão em papéis do Brasil.

O País perdeu o selo de bom pagador da segunda grande agência classificadora de risco. As estimativas variam bastante. Instituições como a gestora britânica Ashmore e o espanhol BBVA acreditam haver posição restante de US\$ 8 bilhões em papéis brasileiros que poderiam ser vendidos imediatamente.

O Deutsche Bank cita US\$ 12 bilhões só para o segmento de bônus bancários e o Barclays estima saída de US\$ 10,7 bilhões, sendo US\$ 9,1 bilhões em dívida corporativa e US\$ 1,6 bilhão em papéis soberanos.

### ***Cálculo***

Há divergência sobre os números por não ser simples calcular a posição restante dessas carteiras. Isso acontece porque gestores não precisam informar em tempo real a posição de cada fundo e, ao mesmo tempo, muitas das posições relacionadas ao Brasil foram sendo desmontadas ao longo dos últimos meses com a rápida deterioração da economia.

Em relatório divulgado em agosto, antes mesmo de a S&P tirar o grau de investimento do Brasil, o banco JP Morgan citava que a saída de recursos do País em caso de perda de grau de investimento por duas agências poderia chegar aos US\$ 20 bilhões, sendo US\$ 6,2 bilhões em bônus do governo e US\$ 12,5 bilhões de papéis de empresas, além de US\$ 1,5 bilhão nos fundos passivos - carteiras que prometem retorno igual ao do referencial.

## **Novo governo da Argentina anuncia fim das restrições cambiais**

17/12/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

A Argentina flexibilizou amplamente as restrições vigentes no mercado de câmbio, para permitir um acesso praticamente livre ao dólar, disse nesta quarta-feira (16) o ministro da Fazenda, no que deve levar a uma forte desvalorização da moeda local.

“Quem quiser exportar vai exportar sem pedir permissão, aquele que quiser importar, vai importar; aquele que queira comprar dólares vai poder comprar, os que queiram vender vão poder vender, ninguém vai ser perseguido”, disse o ministro Alfonso Prat-Gay em entrevista coletiva.

O ministro também confirmou que o banco central da Argentina está negociando uma linha de crédito com bancos de investimentos internacionais que poderia ampliar as reservas em

mais de US\$ 5 bilhões. Além disso, o país estuda converter iuanes - moeda chinesa - em dólares, dentro de um intercâmbio com a China.

## **Parlamento Europeu investigará escândalo de emissões da Volkswagen**

17/12/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



O Parlamento Europeu pretende estabelecer um comitê para investigar o escândalo de emissões da Volkswagen e determinar se a fiscalização regulatória da indústria automobilística foi frouxa demais.

Em setembro, a fraude foi revelada por um instituto norte-americano de pesquisas, que descobriu que a empresa instalou um software que "enganava" os laboratórios de pesquisa e informava uma quantidade menor de poluentes emitidos na atmosfera pelos veículos. Estima-se que 11 milhões de unidades eram equipados com o programa.

O tema será votado por membros do Parlamento Europeu na quinta-feira (17), mas legisladores afirmaram que isso é uma formalidade, depois de líderes de vários grupos políticos decidirem nesta quarta-feira (16) estabelecer o comitê.

O inquérito pode durar até um ano e investigará alegações de desrespeito à legislação da União Europeia e da alegada "má administração" na aplicação da lei, segundo proposta aprovada pelos líderes do grupo.

Cerca de 45 membros do Parlamento Europeu integrarão o comitê.

"Para mim, a questão do diesel tem principalmente duas dimensões. Primeiro, é sobre companhias privadas organizando a maior fraude industrial da história", disse Claude Turmes, membro do Parlamento Europeu.

"Segundo, é sobre a não intervenção de autoridades públicas dos países membros e da UE apesar de terem informação relevante."

A regulação do setor na UE tem estado sob escrutínio desde que a Volkswagen admitiu em setembro ter fraudado testes de emissões nos Estados Unidos para emissões de óxido de nitrogênio.

## **Para economistas, rebaixamento pela Fitch reflete e aprofunda crise**

17/12/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

A perda do grau de investimento pelo Brasil já era esperada e foi causada pelo ambiente político, que tem dificultado o ajuste da política fiscal, segundo avaliação do presidente do Itaú BBA, Cândido Bracher.

"Difícil ficar surpreso com essa notícia da Fitch. A gente pode atribuir esse movimento à incerteza política, que impede que a gente tenha uma clareza de perspectivas, de como vamos lidar com a política fiscal", afirmou.

Ao perder grau de investimento por duas das três grandes agências de avaliação de risco — o país já tinha perdido o selo de bom pagador pela Standar & Poor's —, o Brasil tende a ser menos atrativo para investidores estrangeiros nos mercados financeiros.

Bracher lembra que o Brasil já esteve nessa situação — o grau de investimento veio apenas em 2008 —, mas que agora o país tem uma melhor condição do lado externo, com baixa dívida e reservas internacionais de mais de US\$ 390 bilhões.

“Mas, no passado, a crise externa dava uma urgência à resolução dos problemas, porque tinha o risco de moratória. Agora, não temos esse senso de urgência, então estamos demorando muito para superar essa dificuldade política”, explicou.

### **Reorganização**

O economista-chefe da Gradual Investimentos, André Perfeito, avalia que o rebaixamento da nota de crédito brasileira pela segunda agência de classificação de risco, a Fitch, combinado com os rumores de mercado sobre uma possível saída do ministro da Fazenda, Joaquim Levy, pressiona o Planalto e a classe política em geral a parar e reorganizar as bases da economia.

“Talvez agora o ajuste fiscal possa ser um pouco mais escalonado. Levy está sendo pressionado a fazer um ajuste fiscal de curto prazo, em meio a uma recessão profunda. Um ajuste de médio e longo prazo pertence agora à vontade dos políticos”, disse o economista.

Perfeito acredita que o país perderia o selo de bom pagador na Fitch de qualquer forma, com a permanência de Levy ou uma possível troca no ministério da Fazenda. O economista avalia que o rebaixamento não está ligado apenas à questão do superávit primário de 2016 (0,7% como queria Levy e entre zero e 0,5% como propôs o Planalto).

“O rebaixamento tem a ver com a trajetória de crescimento da dívida pública do país, que deve ultrapassar os 70% do PIB em breve. O Brasil pagou R\$ 506 bilhões em juros nominais nos últimos 12 meses. Sem fazer o ajuste fiscal, a trajetória dessa dívida torna-se explosiva”, afirmou o economista, lembrando que a incerteza política torna ainda mais complicada a condução do ajuste.

### **Impasse político**

Para o professor Luiz Carlos Prado, do Instituto de Economia da UFRJ, o rebaixamento da nota de crédito do Brasil pela Fitch, que tirou o grau de investimento do país, é reflexo do atual cenário de incertezas políticas e econômicas e contribuiu para aprofundar ainda mais a crise.

“Diante da atual situação é irrelevante dizer o que deve ser feito, com relação a políticas econômicas, pois o cenário não permite mudanças bruscas. O que precisa acontecer são as forças políticas da situação e da oposição acordarem pontos mínimos, sobre orçamento, gastos públicos e investimentos, para que em meio a crise se continue operando a economia brasileira. Essa paralisação na tomada de decisão aliada a um cenário econômico internacional adverso é que preocupa”, analisa o economista.

Prado classifica esse cenário de incertezas como “deprimente” para a percepção externa: “Quando você olha de fora, a percepção é que a crise está paralisando a capacidade de se fazer política econômica no Brasil.”

Para o economista, enquanto não houver um acordo entre situação e oposição, o campo econômico continuará “paralisado e com notícias ruins”: “Seria importante se o Congresso acordasse em torno de alguma agenda sob o ponto de vista econômico para que essa transição política, na qual não sabemos se este governo fica ou sai, seja menos custosa



para a população. Mas de nenhum dos lados há uma proposta consistente para se enfrentar esse problema.

## **EUA adotam tarifas de importação sobre aços laminados a frio do Brasil e outros países**

17/12/2015 – Fonte: R7

Os Estados Unidos decidiram impor tarifas de importação de até 227,29 por cento sobre aços laminados a frio produzidos no Brasil, China, Índia e Rússia, depois de determinarem que os produtos destes países estão sendo elaborados usando níveis injustos de apoio governamental.

A decisão do Departamento de Comércio dos EUA é preliminar e foi tomada após queixas feitas pelas siderúrgicas AK Steel, ArcelorMittal USA, Nucor, Steel Dynamics e United States Steel.

O departamento ainda tem que emitir decisões preliminares sobre tarifas antidumping sobre os produtos.

## **Agendamento do Supersimples encerra em 30 de dezembro**

17/12/2015 – Fonte: Contábeis

### **Agendamento do Supersimples encerra em 30 de dezembro**

Antecipar agendamento garante mais tempo para verificar e corrigir as pendências jurídicas e fiscais e evita risco de perda de prazo

As micro e pequenas empresas têm até o dia 30 de dezembro para fazer seu agendamento no Supersimples para o próximo ano. Esse processo facilita o ingresso no sistema de **tributação diferenciada** e permite a verificação prévia de pendências jurídicas e fiscais que possam interferir na concessão do imposto.

Para fazer o agendamento, basta que o empresário acesse o link *Agendamento da Opção Pelo Simples Nacional* no site da **Receita Federal**.

Não existindo pendências, a solicitação da opção para 2016 estará confirmada e o registro será gerado no dia 1º de janeiro.

Se houver pendências impeditivas, a antecipação garante mais tempo para tomar as providências, que podem ser demoradas, como débitos com o INSS ou com as fazendas públicas, ausência de inscrição e irregularidade em cadastro fiscal.

Se perderem o prazo de agendamento, os donos de **pequenos negócios** que ainda não fazem parte do sistema simplificado poderão pedir a adesão ao Supersimples entre os dias 4 e 29 de janeiro.

Os prazos para empresas recém-criadas são outros. Elas têm até 30 dias depois da liberação do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) para aderir ao programa.

Quem quiser, pode desistir do regime de tributação simplificado a qualquer momento. Mas se o pedido for para o mesmo ano, o desequadramento precisa ser solicitado em janeiro ou a desvinculação só valerá para o ano seguinte.

O Simples Nacional abrange oito tributos: IRPJ, CSLL, PIS/Pasep, Cofins, IPI, ICMS, ISS e a Contribuição Patronal Previdenciária para a Seguridade Social (CPP). O recolhimento é

feito por um **documento único** de arrecadação que deve ser pago até o dia 20 do mês seguinte em que houver sido apurada a receita bruta.

### Agendamento no Simples

Passo a passo

- 1**  
**Acessa o site do Simples Nacional.** Na aba "serviços", clique em "opção".
- 2**  
**Na opção "usando código de acesso",** clique no link que aparece ao final da mensagem "caso você não tenha o código de acesso ou precise alterá-lo ou se esqueceu, clique aqui".
- 3**  
**Insira o CNPJ** da empresa e o CPF do responsável pela empresa.
- 4**  
**Logo após** preencher os números do CNPJ e CPF, o site vai pedir o número do recibo de entrega da declaração do IRPF. Caso o responsável pela empresa seja sôcio de declaração do IRPF, a Receita solicita o número do título de eleitor e data de nascimento.
- 5**  
**Copie o código** de acesso gerado e siga para a coluna onde consta "Simples/Serviços". Então clique em "Opção".
- 6**  
**Selecione a opção** "Agendamento da Opção pelo Simples Nacional" clicando na chave da coluna "Código de acesso".
- 7**  
**Insira nas áreas** de preenchimento o número do CNPJ, do CPF, o código de acesso e caracteres.
- 8**  
**Clique em "acesse"** e, logo em seguida, em "iniciar verificação".
- 9**  
**A partir daí,** o usuário terá acesso ao "resultado da consulta". Há duas opções:  
A) "Sua empresa possui pendências administrativas e débitos"  
B) "Agendamento no Simples Nacional realizado com sucesso"

Nesse caso você terá que resolver suas pendências listadas até o próximo dia 31 de dezembro para solicitar o enquadramento no Simples Nacional de 01 a 31 de janeiro de 2016.

Esta opção indica que a empresa será enquadrada no Simples Nacional a partir do dia 1º de janeiro. Nesse dia você deverá realizar a troca de regime de Lucro Presumido para Simples no site da prefeitura usada para a emissão das notas fiscais.

Fonte: contabilizei.com.br

## Pesquisa da CNI aponta aumento do pessimismo dos empresários industriais

17/12/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

A falta de confiança dos empresários continua disseminada e intensa, segundo aponta o Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), divulgado há pouco pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador ficou em 36 pontos em dezembro, uma ligeira alta em relação aos 36,4 pontos registrados em novembro.

O Icei de dezembro está 9,4 pontos abaixo do registrado em igual período de 2014. Os indicadores da pesquisa variam de zero a 100, sendo que valores abaixo de 50 pontos indicam pessimismo dos empresários.

Segundo a CNI, a falta de confiança é maior entre as grandes empresas, onde o Icei caiu de 37,7 pontos em novembro para 35 pontos em dezembro. Com essa queda, o indicador alcançou o menor nível da série histórica que começou em 1999.

Nas médias indústrias, o Icei permaneceu em 35,1 pontos e, nas pequenas, o indicador cresceu pelo segundo mês consecutivo e passou de 35,3 pontos para 36,9 pontos em dezembro.

O levantamento mostra que os empresários da construção são os mais pessimistas. O Icei nesse setor caiu para 35 pontos. Na indústria da transformação, o índice foi de 36 pontos e, na extrativa, de 41,6 pontos.

Para essa pesquisa, foram ouvidas 2.938 empresas de todo o País entre os dias 1º e 11 de dezembro.

## **Volkswagen muda o comando de algumas diretorias, após escândalo de fraude**

17/12/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

A Volkswagen afirmou que havia reformulado a maior parte da equipe do executivo-chefe da empresa, Matthias Mueller, após o escândalo de fraudes em emissões que assola a companhia desde setembro. "Essas mudanças estruturais aceleram o processo de tomada de decisão, reduzem a complexidade e aumentam a eficiência", disse Mueller.

Diretor-gerente da associação da indústria automotiva alemã VDA, Ulrich Eichhorn comandará o grupo de pesquisa e desenvolvimento da companhia. O diretor de serviços da Volks, Fred Kappler, assume a área de vendas da empresa.

O diretor de design da empresa será Michael Mauer, acumulando sua função atual de diretor de design da Porsche. Veterano de 35 anos na Volks, Wolfram Thomas comandará o setor de produção. Além disso, a montadora disse que Ralf-Gerhard Willner, da Audi, ficará encarregado de dirigir a estratégia de produtos e construção modular de automóveis.

As nomeações entram em vigor no primeiro trimestre de 2016, segundo a Volks. Neste ano, a companhia admitiu uma fraude que pode ter envolvido até 11 milhões de veículos a diesel, que tiveram instalados um software que fraudava testes de emissão de poluentes.

## **Indústria quer pressa na decisão sobre o impeachment**

17/12/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Andrade, afirmou nesta quarta-feira, 16, que o setor quer pressa em uma decisão sobre o impeachment da presidente Dilma Rousseff, deflagrado na Câmara.

Segundo Andrade, a CNI não fechou um posicionamento sobre a permanência da presidente no cargo, mas defende que o processo de impeachment, considerado "democrático", seja rápido.

"Somos a favor de que esse rito seja seguido o mais rápido possível. Não temos um posicionamento político a favor ou contra o impeachment. O Congresso que tem que fazer esse julgamento, com legitimidade ou não, seguindo o rito do Supremo Tribunal Federal."

Segundo ele, a sociedade brasileira vai ser "benevolente" com o vice-presidente Michel Temer (PMDB) caso ele assuma o comando do País após um eventual impedimento da presidente Dilma Rousseff.

"Se, por acaso, tiver o impeachment e o vice-presidente Michel Temer assumir, tenho certeza de que vai ter um período de graça e benevolência da sociedade brasileira, que vai dar (a ele) um prazo, acreditando que ele vai fazer as reformas e mudanças necessárias", afirmou Andrade, em entrevista coletiva nesta quarta-feira, 16. "Acho que este período não vai ser longo. O povo não está tendo muita paciência", completou.

Andrade afirmou que, depois da análise do processo, se a presidente for "absolvida", ela terá mais força para terminar seu mandato. "Acredito nisso: ela deve ter um aval para tomar as decisões que o País precisa para sair dessa situação", afirmou.

### **Fiesp**

Na segunda-feira passada, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) declarou apoio ao impeachment de Dilma, em um duro golpe para o Planalto no setor

produtivo do País. O governo ainda tenta convencer os empresários de que Dilma ainda tem condições de reagir na economia.

A oposição, por sua vez, aposta no 'Fator Temer' para reforçar a percepção de que somente a troca de comando na Presidência pode recuperar as finanças do País.

### **VW lança pacote de revisões por R\$ 1,5 mil**

17/12/2015 – Fonte: Automotive Business



A Volkswagen lançou o pacote Revisões Planejadas, que permite fazer quatro manutenções preventivas por R\$ 1,5 mil. O plano pode ser comprado para os modelos zero-quilômetro Up!, Gol, Voyage, Fox, CrossFox, SpaceFox e Saveiro.

O valor pode ser pago à vista ou diluído no financiamento pelo banco da montadora.

Os itens previstos nas revisões (óleo do motor, filtro de óleo, fluido de freio e filtro de combustível, por exemplo) e a mão de obra estão pacote.

A central de atendimento envia mensagens SMS e e-mails para o cliente sobre a necessidade das revisões.

Itens de desgaste natural como pastilhas e discos de freio, velas e correias, assim como a substituição ou serviços adicionais, não estão inclusos.

### **Yaskawa vê grande potencial de robotização no País**

17/12/2015 – Fonte: Automotive Business



Maior fabricante mundial de robôs para a indústria automotiva, com 26% do mercado global, a japonesa Yaskawa Motoman ainda tem penetração modesta no Brasil, onde atua com escritório comercial desde 1999, mas projeta relevante expansão desse mercado nos próximos anos.

Apesar do cenário econômico de retração, a empresa avalia que os baixos índices de produtividade e robotização no País vão obrigar montadoras e fornecedores de autopeças

a elevar significativamente a automação de suas linhas de produção, para reduzir custos e elevar a competitividade internacional.

“O potencial de crescimento do setor é enorme. No curto prazo ainda carecemos superar a crise política que parou o País, mas no médio e longo prazo a expansão da robotização nas fábricas brasileiras pode atingir taxas de dois dígitos se houver acesso a linhas de crédito com taxas de juros justas”, avalia Icaru Sakuyoshi, gerente geral da Yaskawa no Brasil.

“O BNDES já sinalizou o desejo de apoiar empresas que buscam investir em bens de capital, inclusive na área de automação, e está ofertando novas linhas de créditos com taxas atraentes, que podem ser contratadas diretamente”, destaca.

A Yaskawa tem fábricas no Japão e China e atua com escritórios comerciais em 28 países. Segundo levantamento da revista Automation News, em um mapeamento mundial apresentado em julho passado a Yaskawa figurava em primeiro lugar, com 300 mil robôs instalados.

No Brasil, a empresa fornece robôs para as operações locais de duas montadoras, Honda e Toyota, em aplicações nas linhas de armação de carrocerias, pintura, forjaria e estamparia. Também são clientes diversos fabricantes de autopeças, como Magneti Marelli, Tenneco, Faurecia, Aethra, Gestamp, Federal Mogul, Scorpions, Magna Cosma, Sodecia, Keiper, Delga, Uliana, Maxion, Arteb, Formtap e Inylbra, entre outros.

“O Brasil representa um enorme potencial para nosso grupo, tendo em vista a baixa densidade de robôs”, explica Sakuyoshi. Segundo dados da empresa, o País tem menos de 10 robôs para cada porção de 10 mil trabalhadores; na Coreia do Sul esse índice é de 450 robôs por 10 mil; no Japão essa proporção é de 320; na Alemanha, 280; e nos Estados Unidos, 150”.

Em números absolutos o Brasil também fica bastante atrás de países industrializados: nas fábricas da China e dos Estados Unidos são instalados anualmente algo em torno de 35 mil e 25 mil robôs, respectivamente, enquanto no Brasil este número não chega a 1,5 mil por ano.

“Estamos muito abaixo. Nossa opinião é que a indústria brasileira caminha para corrigir essa ‘miopia’ e enxergará qual o caminho a ser trilhado para voltar a ser produtiva e competitiva”, destaca o gerente.

Como oportunidade de fomentar novos negócios no País, a Yaskawa vai apresentar sua nova geração de robôs e um novo sistema robotizado de corte por ultrassom na Feira da Mecânica 2016, que acontece de 17 a 21 de maio do próximo ano no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo.

## **Motos de 2016 vão poluir como 2015**

17/12/2015 – Fonte: Automotive Business

Embora a fase 2 do 4º Programa de Controle da Poluição do Ar por Motociclos e Veículos Similares (Promot 4) entre em vigor a partir de 1º de janeiro, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) já analisa pedidos dos fabricantes e permitirá a produção de modelos enquadrados à fase 1, com limites mais altos para hidrocarbonetos e sem controle de emissões evaporativas. A produção da fase 1 deveria cessar em 31 de dezembro de 2015.

No caso do óxido de nitrogênio (NOx), o limite da fase 2 também é menor para as motos de baixa cilindrada (que não ultrapassem os 129 km/h), mas é ligeiramente mais alto para as que igualem ou superem essa velocidade.

“Existe abertura do Ibama para eventuais negociações individuais das empresas, em razão da dificuldade de mercado”, afirmou na terça-feira, 8, o ex-presidente e consultor da Abraciclo Paulo Takeuchi.

De acordo com o artigo 15 da resolução Conama nº 432/11, o Ibama deverá coordenar estudos e trabalhos relativos a qualquer revisão necessária aos limites máximos de emissão e prazos previstos nesta resolução. A Abraciclo recorda que várias motos à venda já cumprem a fase 2, antes da entrada em vigor.

## **IMPLICAÇÕES DA FASE 2**

Para determinados modelos de baixa cilindrada, a entrada da fase 2 implica, simultaneamente, a substituição do carburador pela injeção eletrônica e a adequação do tanque de combustível, para que passe a recircular os vapores em vez de soltá-los na atmosfera.

A dificuldade que os fabricantes do setor enfrentam para montar e vender seus produtos é expressa em números. No acumulado até novembro a produção recuou 15% e os emplacamentos, 12,3% ante os mesmos 11 meses de 2014.

E vale lembrar também que os números do setor caem seguidamente desde 2012. Do ano recorde de 2011, quando foram licenciadas 1,94 milhão de unidades, a realidade de 2015 acena com cerca de 1,25 milhão de emplacamentos.

Segundo o Ibama, os pedidos estão em análise, mas o órgão não informa a situação exposta pelas empresas. De acordo com o instituto, alguns fabricantes “não conseguiram atingir a sustentabilidade econômica da próxima fase” e cada um apresentou um pedido diferente, com situação atual de estoque, previsão de produção e venda para 2016.

De acordo com o Ibama não há tempo-limite nem quantidade predeterminada para a produção das motos mais poluentes. Isso pode significar um mês, dois, seis... Em 2009, em virtude da queda nas vendas de motocicletas no quarto trimestre de 2008, as empresas do setor já haviam solicitado ao Ibama por intermédio da Abraciclo um adiamento do Promot 3 (que entrou em vigor em janeiro de 2009).

Naquele ano não houve postergação do prazo, mas uma extensão da validade das licenças até 31 de março de 2009, permitindo assim a produção ou importação de veículos planejada para 2008 e não executada pelo impacto da crise financeira internacional. Naquela época, cada empresa individualmente teve de comprovar ao Ibama o volume que deixou de ser produzido ou importado no quarto trimestre de 2008.

## **OS LIMITES DO PROMOT**

Os limites de emissões da fase 1 do Promot 4 são os mesmos de janeiro de 2009, quando entrou o Promot 3. Na fase 1 do Promot 4, implantada em 2014, a mudança atingiu os fabricantes, que passaram a ter de comprovar que suas motos conservavam as emissões após 18 mil quilômetros (baixa cilindrada) ou 30 mil (alta cilindrada). Nesta segunda fase ele também reduz parte das emissões.

## Veja abaixo os limites das fases 1 e 2 do Promot 4

Promot 4, fase 1 (1º de janeiro de 2014)		Promot 4, fase 2 (1º de janeiro de 2016)	
CO em marcha lenta p/ motos que atinjam até 129 km/h	6%	CO em marcha lenta p/ motos que atinjam até 129 km/h	6%
CO em marcha lenta para as que igualem ou superem 130 km/h	4,5%	CO em marcha lenta para as que igualem ou superem 130 km/h	4,5%
CO (todas)	2 g/km	CO (todas)	2 g/km
HC p/ motos que atinjam até 129 km/h	0,8 g/km	HC p/ motos que atinjam até 129 km/h	0,56 g/km
HC para as que igualem ou superem 130 km/h	0,3 g/km	HC para as que igualem ou superem 130 km/h	0,25 g/km
NOx p/ motos que atinjam até 129 km/h	0,15 g/km	NOx p/ motos que atinjam até 129 km/h	0,13 g/km
NOx p/ as que igualem ou superem 130 km/h	0,15 g/km	NOx p/ as que igualem ou superem 130 km/h	0,17 g/km
Emissões evaporativas	Sem controle	Emissões evaporativas	Até 1 g

Legendas: CO = monóxido de carbono; HC = hidrocarbonetos, NOx = óxido de nitrogênio.

### Em janeiro VW inicia reparos em motores diesel

17/12/2015 – Fonte: Automotive Business

Representantes da agência federal de transportes KBA, da Alemanha, ratificaram a proposta do Grupo Volkswagen para reparação de cerca de 8,5 milhões de motores diesel na Europa, da série EA 189, equipados com software concebido para fraudar testes de emissões de poluentes em laboratório, que deu origem ao escândalo do dieseldgate.

O recall deve começar no fim de janeiro próximo e será aplicado a motores 1.2, 1.6 e 2.0 instalados em carros das marcas Volkswagen, Audi, Skoda e Seat, em 28 mercados europeus, segundo comunicado divulgado na quarta-feira, 16, pela companhia.

Segundo a montadora, os proprietários dos veículos serão avisados a curto prazo das medidas a serem tomadas e dos próximos passos. Os motores 1.2 e 2.0 receberão uma apenas atualização de software que exigirá meia hora de trabalho.

Os propulsores 1.6 passarão pelo mesmo processo e, em complemento, receberão um retificador de fluxo, que será aplicado defronte o sensor de massa de ar. Neste caso, o tempo necessário será inferior a uma hora.

De acordo com a Volkswagen, após as medidas serem implementadas os veículos irão cumprir os padrões de emissões devidamente aplicáveis. O objetivo é também não haver comprometimento da potência do motor, consumo de combustível ou do desempenho, mas a fabricante não garante que isso não aconteça, nem explica como será possível fazer a recalibragem sem modificação da performance dos motores.

O plano é que todos os veículos afetados sejam chamados para reparos em diversas etapas para a aplicação das soluções técnicas. Os motores 2.0 afetados serão reparados a partir

do primeiro trimestre de 2016; os 1.2 serão atendidos a partir do fim do segundo trimestre; e os 1.6 a partir do terceiro trimestre. A Volkswagen assegura que se necessário providenciará uma opção de transporte aos proprietários sem custos e garante, ainda, que os veículos continuam a ser tecnicamente seguros e podem rodar sem restrições.

Em setembro a Volkswagen admitiu que havia instalado em cerca de 11 milhões de veículos das marcas Volkswagen, Audi, Seat e Skoda software que falseava o nível de óxidos de nitrogênio (NOx) emitidos pelos motores quando os carros estivessem sendo submetidos a testes.

O programa a ser desenvolvido na Europa não se aplica aos Estados Unidos, onde tiveram início as averiguações e as denúncias sobre as falsas medidas das emissões de poluentes. A Volkswagen já admitiu que milhares de veículos, das marcas VW, Audi e Porsche naquele país estão fora dos padrões exigidos pela legislação.

## **Ford comemora 1 milhão de EcoSport em Camaçari**

17/12/2015 – Fonte: Automotive Business



O Ford EcoSport atingiu a marca de 1 milhão de unidades produzidas na fábrica de Camaçari, na Bahia. O modelo foi o terceiro a ser feito na unidade, que montou por alguns meses a picape Courier e depois passou a fabricar o Fiesta. O milionésimo carro foi alcançado 12 anos e meio depois do início das vendas.

“O EcoSport trouxe a possibilidade de acesso a um segmento até então restrito a modelos caros”, recorda o gerente-geral de marketing da Ford, Oswaldo Ramos. Além do mercado local, a produção brasileira supre países latino-americanos. Do total de 1 milhão, cerca de 600 mil foram vendidas no Brasil e as demais rumaram para Argentina, Chile, Peru, Colômbia, Equador, Venezuela e México.

A primeira geração do carro, mostrada no Salão do Automóvel de 2002 (foto acima) tinha projeto muito parecido com o da minivan Fusion vendida na Europa. A nova geração, que surgiu no segundo semestre de 2012, nasceu como primeiro projeto global da Ford concebido no Brasil.

Naquele ano, pela transição do antigo para o novo, ele perdeu a liderança para o Renault Duster, embalado pelo lançamento ocorrido no ano anterior. Em 2013 o Ford recuperou a ponta.

Em 2015, metralhado por concorrentes nacionais como Honda HR-V e Jeep Renegade (estreantes) e novamente pelo Renault Duster, que recebeu um facelift, o EcoSport caiu para a quarta posição entre os SUVs.

O Honda, o Jeep e o Renault estão, nesta ordem, à frente do Ford no acumulado até novembro. O aumento da concorrência e a retração de mercado levaram a Ford a decidir encerrar o terceiro turno em Camaçari, o que deve ocorrer em março. A unidade produz também o Ka (hatch) e o Ka+ (sedã).

O milionésimo EcoSport feito em Camaçari foi um modelo EcoSport FreeStyle 1.6 Flex.



## Novas geometrias de Furação Iscar eliminam ferramentas complementares

17/12/2015 – Fonte: CIMM



A Iscar amplia suas opções de geometria de ponta para a família de brocas Sumocham trazendo 2 soluções inovadoras para furação. Trata-se das novas geometrias FCP e HCP desenvolvidas para otimizar processos de furação eliminando a necessidade de ferramentas complementares.

A geometria FCP é aplicável em aço e ferro fundido e possui arestas de corte a 180° a fim de executar furos com fundo plano, para finalidades diversas mas principalmente para alojamento de cabeças de parafuso.

Executar o furo já deixando o fundo plano elimina a necessidade de rebaixadores ou fresas de topo geralmente utilizadas para gerar esta característica e conseqüente reduz o tempo de ciclo da usinagem, reduz o custo com ferramentas, libera posições no magazine da máquina, diminui o inventário de ferramentas entre outros benefícios.

A ponta FCP está disponível para diâmetros de 8.0 – 25.9mm com incremento de 0.1mm e também alguns diâmetros complementares fora dessa faixa, e pode ser montada em todos os suporte (corpo) existente da família de brocas Sumocham.

A geometria HCP também é aplicável em aço e ferro fundido e possui uma exclusiva aresta de corte côncava que garante melhor estabilidade da broca no instante da penetração no material.

Graças a este benefício a ponta HCP permite executar furos 8xD e 12xD sem a necessidade de furo-guia, mantendo excelentes retinidade, acabamento superficial e circularidade, trabalhando dentro da tolerância comum da linha Sumocham que é 0.0/+0.05 no diâmetro do furo.

Dessa forma, a geometria HCP traz também o benefício de eliminar uma ferramenta do Processo (furo guia) em furações acima de 5xD.

Quando utilizadas em suportes 1.5xD, 3xD e 5xD, o benefício da penetração mais suave no material se traduz em aumento de vida útil da aresta e portanto ela passa ser também uma opção de upgrade aos usuários das geometrias convencionais, assim como já tratada como primeira escolha para os materiais ISO P/K.

A ponta FCP está disponível para diâmetros de 8.0 – 25.9mm com incremento de 0.1mm e também alguns diâmetros complementares fora dessa faixa, e pode ser montada em todos os suporte (corpo) existente da família de brocas Sumocham.

## VW Brasil exporta blocos de motores para a Alemanha

17/12/2015 – Fonte: Usinagem Brasil



A fábrica da Volkswagen de São Carlos (SP) foi escolhida, entre todas as operações da marca no mundo, para exportar blocos de motores para a produção de propulsores que equipam os modelos Polo e up! na Europa.

Até o final deste ano serão enviados para a fábrica de Chemnitz, na Alemanha, 46 mil blocos do motor 1.0l de três cilindros da família EA211. Outros 44 mil já estão previstos para o próximo ano.

“Desde 2012, a fábrica de São Carlos tem recebido investimentos consistentes, que totalizarão aproximadamente R\$ 900 milhões até 2018. Os aportes são destinados especialmente à renovação das linhas de produção, para o desenvolvimento de motores cada vez mais inovadores e eficientes”, diz David Powels, presidente e CEO da Volkswagen do Brasil.

“A exportação dos blocos de motores à Alemanha é prova da evolução constante em termos de qualidade e tecnologia em nossos processos produtivos, que colocam a unidade de São Carlos entre as fábricas de motores mais modernas e eficientes do Grupo Volkswagen no mundo”.

“Nossa fábrica conta com tecnologia de ponta e profissionais altamente qualificados para produzir os motores globais da marca, em sintonia com os padrões mundiais da empresa”, destaca Andreas Hemmann, gerente executivo da fábrica de São Carlos.

A unidade é responsável pela produção dos propulsores das famílias EA111 e EA211 de 1.0l e 1.6l que equipam os modelos Voyage, Saveiro, Saveiro Cross, Fox, CrossFox, SpaceFox, Gol e up!. Em 19 anos de atividades, já produziu mais de 9,5 milhões de motore.

**Produção dos blocos** - A montadora destaca que os motores da família EA211 demandam rigorosos padrões de qualidade, que são atendidos pela fábrica de São Carlos. Os blocos e os propulsores completos são fabricados em um prédio totalmente estanque, que utiliza antecâmaras em seus acessos.

Um sistema de insuflamento gera pressão positiva, que impede a entrada de resíduos, garantindo assim os altos níveis de limpeza no processo produtivo.

Produzido em alumínio, os motores EA211 têm como um de seus diferenciais e principal vantagem o menor peso. Comparado a um motor de mesma cilindrada, mas com quatro cilindros, por exemplo, o EA211 completo é 24 kg mais leve.

O processo de usinagem utiliza o processo MQL (Mínima Quantidade de Lubrificante), reduzindo em 80 vezes a necessidade de água no processo. Além disso, 100% dos cavacos são destinados à reciclagem.

**Aumento na exportação de veículos** - Além de exportadora de componentes, como é o caso do bloco de motor, a Volkswagen do Brasil também é a maior exportadora de veículos do País, com mais de 3 milhões de unidades enviadas para 147 países.

Nos onze meses de 2015, a empresa apresentou crescimento de 27% nos embarques, totalizando 107.092 veículos exportados para mais de 10 países.

## **Decisões de investimento no Brasil devem ser adiadas, dizem empresários**

17/12/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo



Embora já fosse esperado pelo mercado, o anúncio de rebaixamento do Brasil feito pela agência de classificação de risco Fitch nesta quarta-feira (16) vai interferir nas decisões de investimentos, segundo empresários e banqueiros ouvidos pela **Folha**.

O empresário Lawrence Pih, que neste ano vendeu o Moinho Pacífico, um dos maiores importadores de trigo do país, e passou a buscar novos investimentos nos setores de saúde, educação e infraestrutura no país, estima que os preços dos ativos no Brasil ainda vão se deteriorar muito e, por isso, investidores vão esperar antes de tomar decisões.

"Vamos prospectar nos próximos dois anos e vai ter ativos no Brasil muito baratos para comprar", afirmou. "Você pode aguardar por falências e recuperações judiciais em grande quantidade."

O empresário diz que já teve sinalização de pessoas interessadas em conversar sobre possíveis negócios, mas conclui: "Dada a situação do país, não temos nem um pouquinho de pressa".

Pih diz que fará sua investida "no momento oportuno". Para Marco Antonio Bologna, presidente do Banco Fator, o "quadro institucional complexo" aprofunda as incertezas. "Essa percepção não é só do investidor lá fora. Acontece com todos, com a pessoa física que decide não trocar de carro. É esperar para ver."

### **CAPITAL MUITO CARO**

Segundo Bologna, fatores como a imprevisibilidade regulatória e dúvidas sobre o futuro da CPMF, do combustível e do ministro da Fazenda Joaquim Levy, entre outras, contribuem para o compasso de espera.

"E a remuneração do dinheiro não tem retorno melhor com a possibilidade de alta dos juros", diz.

Para Ricardo Lacerda, sócio-fundador do BR Partners Banco de Investimento, o rebaixamento é "mais uma luz vermelha sinalizando o caos" em que se transformou o Brasil, e as perdas podem ser irreversíveis.

"A economia está em queda livre e, mantido o atual ritmo de deterioração, teremos um retrocesso irreversível. O país precisa urgentemente de um governo, seja com esse ou o próximo", diz Lacerda.

Ele pondera que uma parte dos investidores já interpreta que o preços dos ativos já estão atraentes.

"Tem de tudo. Tem gente achando que a oportunidade já chegou e aumentou o movimento", diz.

### **Com queda nas vendas, CSN estuda reduzir produção de aço**

17/12/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo



A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) estuda paralisar as operações do alto-forno 2 da Usina Presidente Vargas, em Volta Redonda (RJ), em resposta à queda nas vendas de aço. O alto forno 2 é responsável por 30% da capacidade de produção da Usina Presidente Vargas, atualmente na casa dos 5,6 milhões de toneladas por ano. Os 70% restantes são produzidos no alto-forno 3.

A CSN não quis comentar a informação, mas a **Folha** apurou que o plano de paralisação começou a ser estudado em meados do ano e ganhou força com a queda das vendas no segundo semestre.

De acordo com dados do balanço da empresa, a usina produziu 3,2 milhões de toneladas de aço bruto nos primeiros nove meses de 2015, queda de 4% com relação ao mesmo período do ano passado.

A retração, contudo, se acentuou no terceiro trimestre, quando a queda de vendas foi de 9%.

Além de sofrer com a falta de clientes no país, a CSN vem perdendo fatia de mercado nos Estados Unidos para siderúrgicas chinesas, dizem fontes próximas à companhia.

Com elevada dívida, a CSN teve prejuízo de R\$ 754,7 milhões nos primeiros nove meses de 2015.

A empresa é uma das únicas siderúrgicas brasileiras que ainda não anunciou paralisação de unidades e tem acumulado estoques diante da queda nas vendas.

A última vez que paralisou um alto-forno foi em 2009, quando as vendas despencaram em consequência da crise financeira global.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção nacional de aço bruto caiu 4,4% em novembro, na comparação com o mesmo período do ano anterior. As vendas internas tiveram retração de 18,3% no período.

## CSN pode desligar alto-forno em 2016 e cortar 3 mil empregos

17/12/2015 – Fonte: O Estado de de S. Paulo



A CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), do empresário Benjamin Steinbruch, avalia desligar um dos seus altos-fornos da usina de Volta Redonda (RJ), apurou o 'Estado'. Essa decisão, se tomada, será no início de 2016, como reflexo da baixa demanda por aço no mercado interno. Se confirmada, cerca de 3 mil empregos, dos quais 1,5 mil diretos e 1,5 mil indiretos, serão cortados, segundo fontes.

A capacidade instalada de produção da CSN é de 5,6 milhões de toneladas por ano (dados de 2014) e esse alto-forno responde por 30% do total da unidade. A CSN tem três altos-fornos – um deles já havia sido desativado durante o processo de privatização da companhia nos anos 1990.

Em Volta Redonda, funcionam atualmente os altos-fornos 2, o que pode ser desligado ou "parado" para manutenção, e o 3, que representa os 70% restantes da produção da fábrica. Procurada, a CSN não comenta.

Para 2016, o Instituto Aço Brasil (IABr), entidade que representa as siderúrgicas, prevê uma queda de 4% nas vendas internas e de 5,1% no consumo aparente de aço, em relação aos volumes observados em 2015.

"Vivemos a pior crise de nossa história. O ano de 2016 está aí. Não há nada que sinalize recuperação do mercado interno. Será a repetição de 2015", disse o presidente executivo do Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, após divulgar as perspectivas para o setor, no fim de novembro.

A crise do setor deve deixar desempregadas 7.407 pessoas nos próximos seis meses, que vão se somar às 29 mil dispensas registradas desde janeiro de 2014. O cenário reflete a fraca atividade econômica, que já levou ao fechamento de dezenas de unidades produtivas.

**Novo apagão.** No início de 2009, durante a crise financeira global, sete altos-fornos, de um total de 14 em operação no País, foram desligados. Posteriormente, todos foram reativados.

As siderúrgicas vêm sendo atingidas pela crise de setores como o automotivo, de construção civil e linha branca. Além disso, enfrentam um cenário marcado pelo excesso de aço no mundo – em torno de 700 milhões de toneladas – e pela concorrência com a siderurgia chinesa, acusada de vender seu aço a preços abaixo dos de mercado e de receber subsídios do governo.

Além da crise setorial, CSN e Usiminas também estão altamente endividadas. As duas empresas colocaram diversos ativos à venda para tentar reduzir a alavancagem e ganhar fôlego para atravessar o momento crítico.

## **Levy não tem resultado para mostrar, mas substituição preocupa, diz CNI**

17/12/2015 – Fonte: Folha de S. Paulo



A possibilidade de Joaquim Levy deixar o governo gera preocupações com sua substituição, mas o ministro não tem resultados para mostrar, afirmou o presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Robson Andrade, nesta quarta-feira (16).

"Não tem resultado, qual o resultado? A proposta de ter um deficit menor este ano não aconteceu, a proposta de fazer um superavit ano que vem não vai acontecer, então nós não fizemos nada, foi um ano completamente perdido, afirmou Andrade.

Na terça-feira (15), o governo anunciou ter desistido de tentar cumprir um superavit primário de 0,7% do PIB em 2016, conforme defendido por Levy, o que aumentou especulações de que o ministro deixará o governo.

O Congresso aprovou proposta da presidente Dilma Rousseff de uma meta de economia de 0,5% do PIB.

O presidente da CNI ponderou que a culpa pela falta de progressos na agenda de ajuste não é apenas de Levy, mas também do Palácio do Planalto e do Congresso.

Ele criticou, no entanto, a falta de propostas da Fazenda para políticas voltadas ao desenvolvimento. "Não vemos a Fazenda dialogando, discutindo, preparando propostas, com exceção daquelas que foram apresentados ao Congresso."

Ele citou que as reformas do ICMS e do PIS/Cofins, por exemplo, não avançaram além da fase de discussão. "Continuamos discutindo, fazemos DR [discussão de relação] todo dia", brincou Andrade.

Apesar das críticas, o presidente da CNI afirmou que a saída de Levy vai reforçar a avaliação de que o ministro não teve o apoio necessário para implantar as ideias que defendia, o que considera ruim, e também gerará preocupações com a autonomia de seu sucessor.

"A grande preocupação é com quem vai substituí-lo", afirmou.

## **CNI prevê retração de 2,6% do PIB em 2016, com queda de 4,5% da atividade industrial**

17/12/2015 – Fonte: O Estado de S. Paulo

A recessão da economia brasileira vai continuar no próximo ano e a indústria brasileira terá uma retração de 4,5% em 2016. As estimativas estão no Informe Conjuntural - Economia Brasileira, divulgado nesta quarta-feira pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Segundo as projeções da CNI, o PIB do ano que vem terá uma queda de 2,6%, puxado especialmente pela queda na atividade industrial.

"Pouco se avançou para a construção de um ajuste fiscal crível e permanente, aliado a mudanças estruturais capazes de impulsionar a recuperação da atividade econômica. Por isso, o cenário para 2016 não é diferente do observado em 2015", diz o estudo da CNI.

A entidade avalia ainda que o clima de instabilidade política no País adiará as medidas necessárias para recuperação da confiança dos agentes econômicos. Esse cenário conturbado, de acordo com a CNI, deverá ainda marcar os primeiros meses de 2016, "indicando que a travessia em direção à recuperação econômica deverá ser mais difícil e demorada".

A CNI estima que o País fechará este ano com uma inflação de 10,5%. "Há dois fatos preocupantes sobre a economia brasileira em 2015. O primeiro é que os principais componentes do PIB pelo lado da demanda (consumo das famílias) e pelo lado da oferta (serviços) irão diminuir em 2015, o que não acontecia há mais de uma década. O segundo é o fato dos investimentos caírem pelo segundo ano consecutivo em magnitude superior a 10%", destaca o documento.

Para este ano, a projeção da CNI é de uma queda de 3,3% do PIB, com uma retração de 6,4% do PIB industrial. O consumo das famílias deve encolher 3,9%, segundo a Sondagem, os investimentos terão queda de 15,5% e a taxa de desemprego deve chegar a 8,3% da População Economicamente Ativa (PEA). "Os números efetivos do ano podem ser ainda mais negativos, com o impacto dos acontecimentos recentes", pondera a CNI.

O estudo aponta ainda que este ano foi especialmente negativo para a indústria. As estimativas são de que a participação do setor no PIB do País cairá para menos de 20%, a menor desde os anos 50.

**Cenários.** A CNI traçou dois cenários de médio prazo para o Brasil. Num primeiro, se o País prosseguir com as mudanças em andamento, aprofundar o ajuste das contas públicas e avançar na agenda de reformas estruturais, a entidade prevê que a economia gradualmente recomponha a confiança e eleve sua competitividade. Assim, seria possível vislumbrar um novo ciclo de crescimento a partir de 2017.

No segundo cenário, no qual o País continuaria com dificuldade para definir e mudar o atual regime fiscal e tributário e de avançar na agenda de competitividade, as incertezas e falta de confiança continuariam e a economia enfrentaria um longo período de estagnação.

A avaliação da CNI é de que a economia só voltará a crescer se o País adotar uma agenda baseada em três eixos: medidas de estabilidade macroeconômica, ajuste fiscal de longo prazo e melhoria do ambiente de negócios e da segurança jurídica.

**Exportações.** A queda na demanda doméstica e a desvalorização do real têm estimulado empresários a investirem nas vendas externas, segundo Sondagem Especial Comércio Exterior, divulgada hoje pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A pesquisa aponta que 57% das indústrias que exportaram no último ano pretendem elevar as vendas externas nos próximos 12 meses. Entre as que pretendem exportar, 42% acreditam que as exportações vão aumentar a participação em seu faturamento bruto; outras 45% esperam estabilidade e 12%, queda.

"Em um cenário de queda na demanda doméstica, o aumento das exportações é uma saída para as empresas. É preciso mobilizar todos os instrumentos que facilitem esse processo, do combate à burocracia à eliminação do viés anti exportação das políticas domésticas. As empresas precisam de um ambiente mais favorável e que priorize uma atividade com tamanho potencial de gerar empregos", afirma o diretor de Políticas e Estratégia da CNI, José Augusto Fernandes, em nota divulgada pela entidade.

A Sondagem da CNI ouviu 2.344 empresas de 28 setores da indústria de transformação e de quatro da indústria extrativa, entre os dias 1º e 13 de julho. Entre os entrevistados, 28% afirmaram que exportaram nos últimos 12 meses. Outros 48% não exportaram e 23% não quiseram ou não souberam responder.

Do total, 35% tomaram alguma medida para aumentar as exportações ou começar a exportar. Esse percentual sobe para 83% entre as empresas já exportadoras. De acordo com 53% dos entrevistados, a principal motivação das empresas para iniciar ou aumentar as exportações foi a busca de novos mercados.

## **Pretendemos recuperar empregos em 2016, diz ministro do Trabalho**

17/12/2015 – Fonte: O Estado de S. Paulo



O ministro do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rossetto, comentou nesta quinta-feira, 17, que a redução da taxa de desemprego de 7,9% em outubro para 7,5% em novembro sinaliza uma estabilização.

"Mas os números não são bons. Tivemos perda líquida de emprego neste ano e pretendemos recuperar em 2016. Todo o esforço está sendo feito para iniciar uma recuperação econômica do Brasil no ano que vem", respondeu ao *Broadcast*, serviço de notícias em tempo real da *Agência Estado*, sinalizando que a retomada do crescimento viria acompanhada de um aumento do nível de emprego e da renda.

Rossetto reconheceu que a renda do brasileiro está encolhendo e apontou como causa "uma inflação não desejada". Ele destacou, porém, que em 1º de janeiro o salário mínimo será reajustado para R\$ 868, beneficiando diretamente 46 milhões de trabalhadores e aposentados.

"O reajuste do salário mínimo terá um efeito positivo na qualidade de vida desses milhões de brasileiros e, seguramente, na economia porque vai dinamizar a economia brasileira", disse.

O titular do Trabalho e Previdência Social ressaltou ainda a importância do Programa de Proteção ao Emprego (PPE), que, segundo ele, já acumula 104 acordos entre empresas e sindicatos, afetando diretamente 48 mil trabalhadores. "O PPE, me parece, terá um papel importante na proteção ao emprego", afirmou.

## **JSL negocia compra da Quick logística e da Quick Armazéns Gerais**

17/12/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

A JSL informou nesta quinta-feira, 17, em comunicado ao mercado, que negocia a compra das empresas Quick Logística Ltda e Quick Armazéns Gerais. A aquisição já foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), entretanto, os termos e condições desse potencial negócio ainda estão sendo discutidos com os vendedores, assim como o processo de diligência ainda está em andamento, "não sendo possível garantir que o negócio será realizado ou quais serão seus termos e condições finais."



Conforme a JSL, na nota, estas empresas são prestadoras de serviços de transporte, armazenagem, gestão de estoque, inventário programado ou rotativo, picking e distribuição de mercadoria, têm forte atuação na região Centro-Oeste do Brasil, com operações, principalmente, nos setores de alimentos, higiene, limpeza, têxtil, medicamentos e químicos.

No final de 2014, contavam com 1.370 colaboradores, e registraram um faturamento de R\$ 195 milhões. A efetiva implementação da aquisição está condicionada à conclusão satisfatória de determinadas condições aplicáveis ao processo.

## **Vendas internas de aço caem 15,4%**

17/12/2015 – Fonte: Instituto Aço Brasil

Em meio à recessão econômica, as siderúrgicas registram queda de 15,4% nas vendas de aço no mercado interno de janeiro a novembro em relação ao mesmo intervalo de 2014, conforme balanço divulgado ontem pelo Instituto Aço Brasil (IABr). Com a demanda em baixa, a produção nacional de aço bruto caiu 1,6% no período de comparação.

As vendas das usinas no País totalizaram 17,08 milhões de toneladas entre janeiro e novembro. Nos primeiros 11 meses do ano passado, foram 20,188 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos comercializados no mercado interno.

Somente em novembro, as vendas das siderúrgicas no Brasil somaram 1,334 milhão de toneladas. O volume foi 18,3% inferior ao registrado em igual intervalo de 2014, quando atingiu 1,633 milhão de toneladas.

De acordo com o IABr, o consumo aparente de aço, que engloba as vendas das siderúrgicas nacionais e as importações, chegou a 1,5 milhão de toneladas em novembro e 20,1 milhões de toneladas no acumulado dos primeiros 11 meses de 2015. Isto representa queda de 22,5% e de 15,8% na comparação com o mesmo período do ano passado, respectivamente.

Produção: A demanda em baixa resulta em retração no volume produzido pelo parque siderúrgico do País. Entre janeiro e novembro a produção de aço bruto atingiu 30,783 milhões de toneladas. O resultado foi 1,6% inferior ao registrado nos primeiros 11 meses de 2014, quando somou 31,274 milhões de toneladas.

Em novembro, foram 2,548 milhões de toneladas produzidas. Isto representa queda de 15,5% em relação às 2,982 milhões de toneladas registradas no mês anterior. Na comparação com o mesmo intervalo do exercício passado (2,666 milhões de toneladas), houve queda de 4,4%.

De acordo com o instituto, a produção de laminado recuou 8,9% entre janeiro e novembro ante o mesmo período de 2014. O volume passou de 23,187 milhões de toneladas para 21,114 milhões de toneladas.

O resultado neste segmento foi puxado pela produção de laminados longos, utilizados, em grande parte, na construção civil. Foram produzidas 8,8 milhões de toneladas no acumulado do ano até novembro contra 10 milhões de toneladas em 2014, o que representa queda de 12,6%.

O desempenho também foi negativo no segmento de aços planos, utilizados por setores como a indústria automotiva e fabricantes de máquinas e equipamentos. A produção caiu 6,1% entre janeiro e novembro ante igual intervalo do ano anterior, passando de 13,113 milhões de toneladas para 12,313 milhões de toneladas.

Por outro lado, a produção de semiacabados (placas, blocos, lingotes e tarugos) cresceu 32,3% na mesma base de comparação. Foram produzidas 7,276 milhões de toneladas, contra 5,806 milhões de toneladas de janeiro a novembro de 2014.

**Comércio exterior** As exportações brasileiras de aço cresceram 39% no acumulado dos primeiros 11 meses deste ano em relação ao mesmo período de 2014. Os embarques somaram 12,167 milhões de toneladas ante 8,756 milhões de toneladas vendidas no mercado internacional entre janeiro e novembro do exercício passado.

Por outro lado, a movimentação financeira caiu 2% na mesma base de comparação. A receita com as exportações recuou de US\$ 6,160 bilhões para US\$ 6,038 bilhões, de acordo com o levantamento do IABr.

## **Fiemg acredita em pequena retomada no próximo ano**

17/12/2015 – Fonte: Instituto Aço Brasil

Após encerrar 2014 com queda de 6,2% na receita na comparação com 2013, a indústria mineira prevê fechar 2015 com queda de 15,3% no faturamento. Já para 2016, o setor aposta suas fichas na retomada dos investimentos privados e nas exportações.

Mas tudo vai depender do ambiente político nacional. Mesmo assim, a projeção da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) é que a atividade no Estado tenha nova retração no próximo ano, neste caso de 0,8%.

Os resultados e previsões negativas não param por aí. A Fiemg estima uma queda de 7,6% na produção industrial mineira neste exercício frente a 2014. Para 2016, a projeção também é de recuo, de 2,7%.

“Não temos números que justifiquem comemoração em 2015. Mas temos a expectativa que 2016 será melhor. Mas, ainda assim, não será um ano bom”, adiantou o presidente do Conselho de Política Econômica e Industrial da entidade, Lincoln Gonçalves Fernandes.

Em sua avaliação, a política fiscal recessiva adotada pelo governo federal é necessária, mas deve ser contrabalançada com fatores de crescimento econômico. E o principal deles é a retomada dos investimentos. Porém, o governo não tem mais capacidade para investir.

Então os esforços têm que ir na direção de se criar um ambiente estável e confiável para atrair o investidor privado, principalmente o estrangeiro.

A agenda prioritária proposta pela Fiemg, e endossada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), para destravar os aportes leva em conta aspectos como maior uso dos mecanismos de concessão e parcerias públicoprivadas (PPPs); novas regras de licitação para reduzir riscos de atrasos e paralisação de obras; aperfeiçoamento da legislação ambiental; fortalecimento das agências reguladoras; e maior segurança jurídica.

As propostas já foram levadas ao Executivo. No meio de tanta demanda e de falta de confiabilidade para atrair investidores, um fator positivo, para Fernandes, é o próprio déficit de infraestrutura no País. Segundo ele, isso tornou-se uma vantagem porque o Brasil é uma das poucas nações do mundo onde se tem potencial de investimentos tão robustos nessa área.

O problema, no entanto, é que o investidor nacional está descapitalizado. Além disso, players nacionais que lideravam consórcios na área de infraestrutura, e que poderiam capitanear investidores externos, estão envolvidos na Operação Lava Jato, em sua maioria. Por isso, para o representante da Fiemg, o capital tem que vir de fora.

Consumo. Além disso, não dá mais para basear o crescimento econômico no consumo, continua Fernandes. Haja vista a perda de empregos no parque produtivo, a redução da massa salarial e do rendimento médio do trabalhador industrial neste ano.

Conforme dados da Fiemg, de janeiro a outubro de 2015, contra o mesmo período de 2014, o nível de empregos no setor em Minas caiu 6,1%, a massa salarial recuou 8,3% e o rendimento médio foi reduzido em 2,5%.

Há ainda a questão política e de governabilidade que precisa ser resolvida para resgatar a confiabilidade dos investidores no Brasil. Segundo Fernandes, o ambiente político, de falta de credibilidade, não é nada favorável à atração de aportes privados, sejam eles nacionais ou, especialmente, estrangeiros.

“Tudo isso tem uma dependência da questão política no País”, disse. “Precisamos de uma pessoa, ou um grupo de pessoas, que seja absolutamente republicana e estadista”, completou.

A indústria metalúrgica estadual enfrenta problemas para recolocar seu produto no mercado internacional, dominado pela China, e também no mercado doméstico, que não é robusto o suficiente para alavancar o setor. Como resultado, o faturamento da atividade caiu 6% no ano passado frente ao exercício anterior.

Exportações – Na análise do presidente do Conselho de Política Econômica e Industrial da Fiemg, a recuperação da economia mundial, o câmbio favorável, que deixa o produto nacional mais competitivo no exterior, e a abertura de espaço para novos acordos comerciais, abrem uma perspectiva positiva para que os embarques também contribuam para a recuperação do parque produtivo.

Por outro lado, Minas é basicamente um exportador de commodities, sendo o minério de ferro seu principal item de exportação. E o momento atual da commodity é de menor patamar histórico de preços. Além disso, a China, principal comprador mundial do insumo, deve reduzir o ritmo de compras.

### **Vendas de produtos siderúrgicos ao mercado brasileiro apresentam queda de 18% em novembro**

17/12/2015 – Fonte: Instituto Aço Brasil

As vendas de produtos siderúrgicos ao mercado brasileiro, em novembro de 2015, mostraram queda de 18,0% em relação a 2014, atingindo 1,4 milhão de toneladas. As vendas acumuladas em Jan-Nov de 2015, de 17,1 milhões de toneladas, tiveram redução de 15,4% com relação ao mesmo período do ano anterior.

Com relação ao consumo aparente nacional, o resultado de novembro de 2015 foi de 1,5 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos, totalizando 20,1 milhões de toneladas no período de janeiro a novembro de 2015. Esses volumes representaram queda de 22,5% e 15,8%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se, em novembro, o volume de 136 mil toneladas (US\$ 159 milhões) totalizando, desse modo, 3,1 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano.

As exportações de produtos siderúrgicos em novembro atingiram 908 mil toneladas, no valor de 377 milhões de dólares. Com esse resultado, as exportações até novembro de 2015 totalizaram 12,2 milhões de toneladas e 6,0 bilhões de dólares, crescimento de 39,0% em volume, mas queda de 2,0% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano

anterior. Este resultado é devido, principalmente, ao aumento de operações "inter companies", a partir do 2º semestre de 2014, para fornecimento de semiacabados a plantas na Europa e nos EUA, e, também, a ações emergenciais do setor para evitar redução ainda maior do grau de utilização da capacidade instalada causado pelo fraco desempenho do mercado doméstico.

A produção brasileira de aço bruto em novembro de 2015 foi de 2,5 milhões de toneladas, queda de 4,4% quando comparada ao mesmo mês em 2014. Em relação aos laminados, a produção de novembro, de 1,8 milhão de toneladas, apresentou queda de 10,0% quando comparada com novembro do ano anterior.

Com esses resultados, a produção acumulada nos onze primeiros meses de 2015 totalizou 30,8 milhões de toneladas de aço bruto e 21,1 milhões de toneladas de laminados, quedas de 1,6% e de 8,9%, respectivamente, sobre os mesmos períodos de 2014.